

Otimista, Palocci volta a pregar austeridade fiscal

Taciana Collet e
Cristiano Romero
De Brasília

Em reunião ontem com 11 ministros, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reafirmou que manterá, em 2004, as políticas de arrocho fiscal e combate à inflação postas em prática no ano passado. Em entrevista no início da noite, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, disse que o governo vive um "clima de muito otimismo" em relação às perspectivas da economia neste ano e que, agora, vai trabalhar para derrubar os obstáculos que podem impedir a sustentação do crescimento a longo prazo.

Mantendo o tom de austeridade adotado até agora, Palocci afirmou que a política econômica não vai mudar. "O Brasil tem como questão que já tramitou em julgado a necessidade de ajuste de contas

(públicas). O Brasil decidiu de forma definitiva ser um país arrumado. Não vai fazer arrumação de curto prazo. Não há espaço para aventuras nem projetos mirabolantes", sustentou.

O ministro reiterou que o ajuste das contas públicas será uma tarefa permanente e que o governo não cederá no combate à inflação. "Os instrumentos de política econômica precisam ser usados permanentemente. Não há exemplo de país no mundo que tenha crescimento econômico sustentável com inflação alta. Não há país que cresça de forma sustentada sem a sustentabilidade de sua dívida pública", argumentou.

Palocci fez questão de passar um clima de otimismo para 2004, mas preferiu ser cauteloso. Não divulgou uma meta global de geração de empregos nem houve anúncio de novos projetos. "As metas estão sendo estabelecidas seto-

rialmente. Não vamos estabelecer meta para o ano. Vamos trabalhar diversos setores para que eles possam gerar metas críveis e realistas em relação ao desenvolvimento e à geração de empregos", afirmou.

Palocci citou apenas a previsão de criação de 1,3 milhão de novas vagas de trabalho, em 2004, no setor de agronegócios. Durante a reunião, o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, apresentou a expectativa de crescimento da próxima safra de grãos — 2003/2004 — de 122 milhões para 129 milhões de toneladas.

No ano passado, segundo informou Palocci, a agricultura obteve saldo positivo de US\$ 25 bilhões na balança comercial. O ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, projetou aumento das exportações de US\$ 73 bilhões em 2003 para US\$ 80 bilhões em 2004.

Na reunião, a equipe avaliou o

desempenho da economia em cada região do país. Pelo diagnóstico do governo, o interior do país foi o destaque em 2003. Palocci citou o crescimento expressivo do Centro-Oeste. Ele citou a marca de um milhão de empregos formais gerados no ano passado, sendo que 2/3 foram criados no interior do país.

Segundo o ministro da Fazenda, a retomada do crescimento da economia começou no quarto trimestre de 2003. Naquele período, houve um incremento de 16,5% no crédito para consumo pessoal. Palocci avalia que esse é primeiro passo para a retomada. "Em dezembro, a venda de automóveis cresceu 37,9% em relação a dezembro de 2002", citou. O ministro avalia que, num segundo momento, a renda crescerá, incentivando o aumento do consumo de bens não-duráveis, setor que ainda não mostrou sinais

de recuperação.

Entre as iniciativas que o governo vai adotar para incentivar os investimentos a partir deste ano, Palocci confirmou o compromisso de governo com a redução dos impostos incidentes sobre o setor de bens de capital (máquinas e equipamentos). "Vamos cumprir esse compromisso."

O ministro observou que o governo trabalha para que o crescimento seja sustentado. "Este ano será de crescimento econômico. Mas vamos olhar os obstáculos e trabalhar com antecipação para evitar a repetição de épocas em que momentos de crescimento foram interrompidos por obstáculos diversos", frisou Palocci. "Temos uma oportunidade histórica de crescimento."

A reunião da Câmara de Política Econômica teve início às 9h50 no Palácio do Planalto e até às

20h não havia terminado. Participaram do encontro, além do presidente Lula e do vice-presidente José Alencar, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, e os ministros da Casa Civil, José Dirceu; da Fazenda, Antônio Palocci; do Planejamento, Orçamento e Gestão, Guido Mantega; da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Dulci; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Furlan; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues; da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica, Luiz Gushiken, e das Relações Exteriores, Celso Amorim. Os ministros do Trabalho e Emprego, Jaques Wagner, e da Integração Nacional, Ciro Gomes, não fazem parte da Câmara de Política Econômica, mas participaram do encontro como convidados especiais.